

MAIS DO MESMO

CO continua utilizando velhas estratégias para não resolver os assuntos da Universidade. Maioria aprova constituição de ‘GT de Gestão Orçamentária e Financeira’ sem paridade

A negativa da reitoria da Unesp em transmitir *online* a reunião extraordinária do Conselho Universitário (CO) desta quinta-feira, 31 de julho, comunicada aos sindicatos na véspera, foi um primeiro sinal de que poucos avanços viriam. Logo no início da reunião, também foi negada a entrada e a participação dos representantes dos comandos de greve, presentes do lado de fora.

A reunião foi marcada por uma série de cobranças, feitas pelos representantes do Chapão Sintunesp/Associações, por professores e estudantes.

A reitora, professora Marilza Vieira Cunha Rudge, e seus assessores ouviram críticas à postura da administração da Unesp e ao Cruesp, pela intransigência frente à greve que se estende por mais de dois meses e a sistemática busca de soluções que apenas ampliam a crise: arrocho salarial, corte de contratações, corte de gastos etc. A indisposição ao diálogo se mostra ainda maior, considerando as atitudes truculentas da reitoria da Unesp, trazendo polícia em dias de atos públicos, movendo sindicâncias contra estudantes, ameaçando com o corte do ponto, pedindo liminares na justiça contra as manifestações dos servidores, entre outras atitudes que fogem do que se considera um verdadeiro diálogo.

Representantes dos servidores enfatizaram a necessidade de uma negociação efetiva entre Cruesp e Fórum das Seis, o quanto antes, não mais esperando o distante dia 3 de setembro sinalizado pelos reitores. A reitora Marilza ouviu dos representantes a cobrança de que comece a dialogar de fato com a comunidade, pois, até então, os únicos que estão sendo considerados como "comunidade" são os fóruns de diretores e de vice-diretores.

Em uma de suas falas, a professora Marilza insinuou que as entidades sindicais estariam "manipulando" as congregações, fazendo-as aprovar moções de apoio às negociações e às reivindicações dos segmentos. Segundo ela, as moções têm "conteúdo semelhante e caráter sindical". Em resposta, vários membros rechaçaram a insinuação, lembrando à reitora que as moções são semelhantes porque o problema é o mesmo, o descontentamento é o mesmo, a indignação e as solicitações são as mesmas. Ou seja, como não tem respostas efetivas às moções, a reitoria tenta desqualificá-las.

O assessor chefe de Planejamento Especial, Rogério Luiz Buccelli, fez uma longa apresentação de relatórios oficiais sobre o patrimônio material e financeiro da instituição. Os dados apresentados apenas reafirmaram uma frase dita pelo próprio Buccelli durante reunião com representantes da Adunesp e do Sintunesp, no dia 28/7: "A Unesp cresceu mais do que o ICMS". Esse dado não é novidade para ninguém, pois as entidades sindicais vêm denunciado há muito tempo o fato de que os vários momentos de expansão na Unesp – e também na Unicamp e USP – ocorreram sem a contrapartida de recursos por parte do governo. Pouquíssimo se ouviu dos reitores sobre isso nos últimos anos. Agora, querem amenizar o problema com arrocho salarial e outras medidas danosas às universidades.

À colocação da reitora, de que estamos diante de uma crise "conjuntural", houve a reação de vários membros. Em síntese, eles argumentaram que a crise não é só conjuntural, mas essencialmente estrutural, passando pela falta de transparência, corte nas contratações, multiplicações de cargos, não aplicação de subquadros já aprovados, inchaço no quadro de pessoal da reitoria com assessores e pessoas vindas de outras unidades com diárias corridas e exercendo funções que poderiam ser do próprio subquadro da reitoria.

Várias falas também cobraram que os colegiados centrais da Unesp deixem de ser meros órgãos homologatórios e assumam seu caráter decisório. E que a reitoria não tenha o direito de cumprir as decisões do CO somente quando lhes são favoráveis!

Grupo de Trabalho

Ao final da reunião, foi criado o Grupo de Trabalho de Gestão Orçamentária e Financeira, com a tarefa de “analisar os dados da Unesp e elaborar estratégias para consolidar o equilíbrio econômico-financeiro da instituição”.

Os representantes dos servidores e estudantes presentes cobraram uma composição paritária para o GT, o que demonstraria uma efetiva preocupação da reitora em buscar o diálogo com a comunidade na solução dos problemas. Mais uma vez, predominou a concepção elitista e discriminatória vigente na Unesp, e o GT foi formado na proporção 6 X 2 X 2. O grupo será constituído pelos professores Albério Neves Filho (da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, de Franca); Álvaro Guedes (da Faculdade de Ciências e Letras, de Araraquara); Danilo Florentino Pereira (coordenador executivo do campus de Tupã); José Roberto Ruggiero (diretor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, de São José do Rio Preto); Maria Inez Espagnoli Geraldo Martins (da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, de Jaboticabal); e Pasqual Barretti (da Faculdade de Medicina, de Botucatu). Os representantes dos servidores técnico-administrativos e dos estudantes serão indicados posteriormente.

Reuniões com as entidades

No intervalo da reunião do CO, representantes do Sintunesp solicitaram à professora Marilza que pudessem participar da reunião agendada com a Adunesp para a próxima segunda-feira, 4/8. Ela respondeu negativamente, afirmando preferir conversar “em separado”. No período da tarde, o chefe de gabinete da Unesp falou com os diretores do Sindicato, agendando uma reunião com o Sintunesp para o mesmo dia (4/8), 10 às 12 horas.

Comissão Estadual de Mobilização indica: Na próxima semana, panfletação!

Reunida virtualmente hoje, 1/8, a Comissão Estadual de Mobilização, criada a partir do III Encontro dos Servidores Técnico-Administrativos da Unesp, avalia “como muito positivo o Dia Estadual de Luta, principalmente pelo alcance que teve nas mídias locais por todo o estado.”

A Comissão sugere que as unidades enviem, com urgência, um pequeno balanço do dia em seu campus e fotos das atividades, para que o Sintunesp divulgue nos próximos boletins. Algumas unidades já fizeram isso. Todo o material deve ser enviado para sintunesp@uol.com.br, com cópia para bah0609@bol.com.br.

A Comissão também propõe que as unidades promovam durante a próxima semana "panfletos", com a distribuição nos portões de panfletos que conscientizem estudantes, professores e funcionários que pretendam retomar as atividades devido ao início do calendário letivo do 2º semestre. O Sintunesp enviará às unidades modelos de textos para estes panfletos.

Fórum das Seis indica:

VAMOS FAZER UM GRANDE ATO-PASSEATA EM 14/8, RUMO AO PALÁCIO

Em sua reunião de 30/7, o Fórum das Seis aprovou a realização de ato/passeata unificado em 14/8, com o tema “**Defesa da educação pública e de mais recursos para as universidades**”. Vamos nos encontrar às 12h, na Cidade Universitária (USP), e de lá sair em passeata até o Palácio dos Bandeirantes.

A orientação do Fórum é que a participação no ato/passeata seja discutida e preparada nas assembleias de base das categorias.

No caso do Sintunesp, é preciso informar número de pessoas e necessidade de transporte até 8/8, no e-mail sintunesp@uol.com.br.